



VOZ DA FÁTIMA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 57 — N.º 690 — 13 de Março de 1980

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA

2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582

ENTÃO, NÃO BRINQUEMOS MAIS!

É realmente interessante que neste ano de 1980 a Quarta-Feira de Cinzas marque também o sexagésimo aniversário da morte da pequenina Jacinta, e a Sexta-Feira Santa o sexagésimo primeiro da morte do Francisco. Esta coincidência convida-nos a reflectir sobre o ESPÍRITO QUARESIMAL destas duas crianças. Não o fazemos sem dificuldade, já que, mesmo na Igreja e mesmo no tempo em que celebramos a Paixão do Salvador, reflectir sobre o «sofrimento quaresmal» é uma atitude desagradável, incómoda e mesmo repugnante.

O reitor de um Santuário de Nossa Senhora de Fátima num país do Centro da Europa conta-nos que um dos seus melhores paroquianos — se não mesmo o melhor — um homem totalmente dedicado aos doentes e aos colegas de trabalho, reza o seu terço nas voltas mortas das suas tarefas, e de quando em quando põe uma pedra no sapato para se mortificar.

— Mas, ó fulano, você não acha que os sacrifícios que o Senhor nos pede são muito diferentes da pedrinha no sapato? — pergunta-lhe o pároco meio escandalizado com as suas penitências «medievais».

— Certo, responde-lhe o homem, mas os pequenos de Fátima faziam sacrifícios destes e Nossa Senhora ficava contente!

Todos os testemunhos da Irmã Lúcia acerca de seus primos são abundantes relativamente a mortificações voluntárias das crianças. Todas nascidas de pedidos transmitidos através de Nossa Senhora e do Anjo. Todas com um único fim que se chamava para a Jacinta a «conversão dos pecadores», e para o Francisco «consolar Nosso Senhor». Num e noutro caso manifesta-se nestas crianças um autêntico ESPÍRITO DE QUARESMA.

Vamos transcrever da PRIMEIRA MEMÓRIA um episódio muito simples: «De repente, a Jacinta pára no meio da sua carreira, e voltando-se para trás, pergunta:

— Olha! É amanhã que vamos ver aquela Senhora?

— É sim.

— Então não brinquemos mais. Fazemos este sacrifício pela conversão dos pecadores. — E sem pensar que alguém a podia ver, levanta as mãozinhas e os olhos ao Céu, e faz o oferecimento.»

Segundo a pedagogia corrente, quem pode perceber que, ao lembrar-se da aparição da Senhora para o dia seguinte, uma criança de sete anos deixe de repente a brincar e em lugar de se largar a saltar e a cantar de contente? Não é estranho preparar um encontro de festa reprimindo impulsos de exultação? E se o amor pelos pecadores é que inspirava tal procedimento, quem não dirá hoje que uma criança a saltar é mais facilmente sinal de Deus para uma alma perdida do que uma criança a parar a brincar e a levantar as mãos e os olhos ao Céu?

Nós, porém, que recebemos no baptismo as marcas de Jesus Cristo e somos herdeiros de uma longa vida de vinte séculos, em que ficamos diante deste tipo, hoje quase desaparecido, de comportamento? — Pois nós ficamos perplexos. Já em 1932 o Papa Pio XI se queixava, na ENCÍCLICA «CHARITATE CHRISTI COMPULSI» de que não faltavam cristãos a classificar de obsoletas as penitências corporais. Isto apesar de os teólogos se esforçarem por entender como é que, segundo a Tradição e os livros dos dois Testamentos, Deus pode encontrar no sofrimento dos homens SATISFAÇÃO para a ofensa que dos seus pecados Lhe advém.

● Continua na página 2

VAMOS CELEBRAR O TRÍDUO PASCAL

A oração que Nossa Senhora nos recomendou inclui a meditação e celebração dos mistérios de Jesus Salvador. O Terço não se compreende sem os mistérios do Rosário. Ora, de todos os mistérios, o núcleo mais importante é o que celebramos na PÁSCOA. Páscoa que se prepara na Quaresma, em espírito penitencial. Páscoa que se celebra no TRÍDUO PASCAL, desde a Quinta-Feira Santa à tarde ao Domingo da Ressurreição. Páscoa que se prolonga como um GRANDE DOMINGO até ao Domingo de Pentecostes. Páscoa que temos de celebrar com Maria no mês que Lhe consagramos, em Maio.

Os Cruzados de Fátima vão

estar muito atentos à celebração de toda a Páscoa, vivendo em oração este longo tempo da Quaresma, participando com todo o coração no Tríduo Pascal, esperando na alegria a renovação da sua vida de testemunho cristão pela vinda do Espírito Santo.

E embora na oração do Terço continuemos a evocar a totalidade dos mistérios do Senhor, durante estes três meses que dura a Páscoa, a nossa atenção, leituras e oração tomarão como base a PASSAGEM DO SENHOR JESUS PELA MORTE ATÉ AO PAI já que foi por essa Passagem da Páscoa que Jesus nos salvou e nos salva.

Aconselhamos aos Cruzados

de Fátima que leiam o volume 5 da COMISSÃO NACIONAL DA PASTORAL DO DOMINGO do qual transcrevemos algumas frases:

«... Toda a Quaresma se vive na perspectiva da Páscoa. Seria errado fazer a Quaresma sem esta perspectiva pascal, como errado seria querer celebrar a Páscoa sem a preparação quaresmal; seria querer chegar à Ressurreição sem passar pela Morte, procurar a colheita sem a sementeira, pretender a Glória sem a Cruz.» (p. 11).

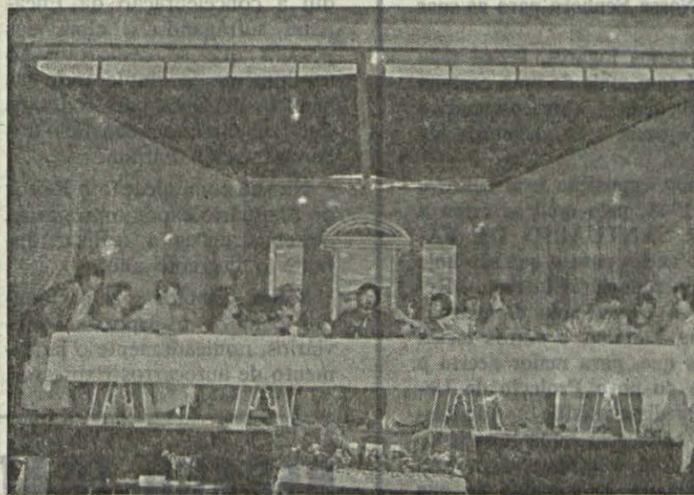
«O Centro de todo o Tríduo pascal é a Vigília da Noite Santa. É ela a noite dos mistérios, dos sacramentos, da celebração.» (p. 8).

—//—

«A CEIA»

NA 5.ª FEIRA SANTA SERÁ REPRESENTADA, EM FÁTIMA, PELO GRUPO CÉNICO DO SEMINÁRIO «CONSOLATA»

—//—



Peregrinação Mensal de Fevereiro

Cerca de 2.000 pessoas participaram na Peregrinação de 13 de Fevereiro, em Fátima, presidida pelo Reitor do Santuário, Rev.º P. Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra. De manhã efectuou-se a recitação do Terço, na Capelinha, seguida de uma Concelebração da Eucaristia. Entre os 12 concelebrantes encontrava-se o Rev.º P. Thomas Leopold, pároco de Pironchamps, na Bélgica, paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima há precisamente 25 anos. A homilia

foi proferida pelo presidente da peregrinação, Rev.º P. Luciano Guerra, que falou sobre a Quaresma e a relação da vida de sacrifício da Jacinta com aquele tempo de preparação para a Páscoa da Ressurreição.

No final desta concelebração, em que cerca de 1150 pessoas comungaram, o sacerdote belga deu a bênção com o SS.º aos doentes presentes e realizou-se a Procissão do Adeus.

À noite teve lugar na Basílica, às 21.00 horas, uma hora de Vigília, orientada pelo

Rev.º P. António Araújo Oliveira, claretiano de Fátima, que pregou sobre os mistérios dolorosos e particularmente sobre o mistério da Cruz na vida de Cristo e os seus reflexos nas vidas dos cristãos.

Durante o Cântico da Eucaristia foi lembrada a memória do Sr. Inácio Martins Galdes, de Lisboa, zeloso colaborador da Voz da Fátima, nas suas edições em português e em outras línguas, que faleceu há algumas semanas.

CRUZADO DE FÁTIMA: Participe nas celebrações do Tríduo Pascal! Cultive em seu coração os mesmos sentimentos de Jesus e Sua Mãe nestes dias! VIVA A PASCOA COMO A SUA GRANDE FESTA ANUAL!

FÁTIMA — CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

● Um grupo de *advogados brasileiros*, provenientes sobretudo das cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro, esteve em Fátima com alguns familiares.

Os visitantes, mais de 60, foram recebidos no Posto de Informações do Santuário, que lhes proporcionou uma visita guiada à Basílica e à Capelinha das Aparições.

● Estiveram reunidos em Fátima, 144 dirigentes regionais do *Corpo Nacional de Escutas*, pertencentes ao Conselho Nacional, para contagem dos votos e eleição da Junta Central do Corpo Nacional de Escutas.

Após a tomada de posse da nova Junta realizou-se uma sessão de trabalhos por sectores, nomeadamente: chefias regionais, pedagogia,

administrativas e financeiras e assistência e educação da fé.

Durante o Encontro foi lida uma mensagem do Sr. D. Maurílio de Quintal Gouveia, Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral dos Leigos, com palavras de apreço dirigidas à antiga Junta e de parabéns aos novos membros eleitos.

Participaram também no Encontro 9 assistentes regionais e os Senhores Patrick McLaughen (escocês), residente em Genebra, Presidente do Comité Executivo Europeu, como representante da Região Europeia de Escutas, e Jordy Bonnet (catalão), Secretário Geral da Conferência Internacional Católica de Escutismo, a convite do Corpo Nacional Português.

● Organizada pela Comissão Diocesana para a Pastoral do Domingo, realizou-se no Santuário de Fátima,

no dia 11 de Fev., uma *Assembleia Diocesana de Leiria* na qual participaram cerca de 260 pessoas (sacerdotes, religiosos e leigos).

O Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, iniciou os trabalhos, depois da recitação conjunta da Hora Intermediária, com uma pequena alocução introdutória.

Da parte da manhã foram apresentados e comentados o «Guão Litúrgico e Catequético para o Ciclo Pascal», da Comissão Nacional para a Pastoral do Domingo, e «O Senhor Salvou-me, cântico para a Quaresma e Semana Santa», da Comissão Diocesana para a Pastoral do Domingo, pelo Rev.º Padre Horácio C. Cristino e Sr. Cônego Carlos da Silva, respectivamente.

À tarde, após apresentação do Documento Pastoral do Sr. Bispo de Leiria sobre «Renovação Pastoral das Festas Religiosas», o Rev.º P. Horácio C. Cristino efectuou uma

análise doutrinal daquele documento e o Rev.º P. José Simões Bilreiro da Silva falou sobre as orientações práticas contidas no mesmo.

Antes do término da Assembleia, o Sr. P. Dr. Joaquim R. Ventura, da Associação da Escola Católica, a propósito do Congresso-Família/80 realizado em Lisboa em 26 e 27 de Janeiro p.p., dirigiu uma comunicação sobre «Associações Familiares».

● O Santuário de Fátima promoveu durante os dias de Carnaval (17 a 19 de Fev.º) o *RETIRO ABERTO* ao qual assistiram mediante inscrição prévia, mais de 60 pessoas.

Trata-se de uma iniciativa que visou facilitar a qualquer pessoa uma pausa de reflexão e retiro nesta quadra, por vezes tão paganzada.

Do programa do retiro constou uma visita guiada à Exposição sobre o «Santo Sudário».

P. MANUEL MARQUES FERREIRA

— 1.º CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Passa no dia 22 deste mês de Março o 1.º centenário do nascimento do P.º Manuel Marques Ferreira, pároco de Fátima na época das aparições de Nossa Senhora. Nasceu em 22 de Março de 1880 na freguesia de Espite, concelho de Vila Nova de Ourém. Foi ordenado sacerdote em Agosto de 1908. Depois de parouquiar a freguesia de Ourém, foi nomeado pároco de Fátima em 3 de Fevereiro de 1910. Foi ainda pároco de Maceira de 1920 a 1927 e de S. Simão de Litém desde aquela data até ao dia em que faleceu, 26 de Janeiro de 1945.

A sua acção como pároco e o modo como procedeu em relação aos acontecimentos verificados na sua freguesia desde Maio de 1917, serão certamente lembrados por ocasião das comemorações que se realizarão em data a indicar oportunamente pelo pároco actual, depois de consultado o conselho pastoral e todos os seus paroquianos. A *Voz da Fátima* associar-se-á certamente a estas comemorações e dará notícia delas a todos os seus leitores.

CÂMARA DE VILA NOVA DE OURÉM EM FÁTIMA

Pela primeira vez, numa iniciativa muito digna de louvar, a Câmara do concelho deslocou-se, em peso, no passado dia 13, à freguesia escolhida por Nossa Senhora para as suas Aparições.

Depois de uma visita pelos vários lugares, fez-se uma reunião pública no salão paroquial com mais de uma centena de pessoas e uns trinta e tal intervenientes, entre os quais o Presidente da Assembleia da Freguesia e a secretária da Junta.

O reitor do Santuário fez uma exposição oral sobre o espírito do decreto-lei 37008 de 1948, pelo qual se criou a ZONA DE PROTECÇÃO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA e se definiram princípios de acção para o que são hoje ainda as grandes linhas do traçado rodoviário interno. Referiu-se o reitor particularmente à necessidade de alargar a referida Zona de Protecção aos Valinhos e outros locais sagrados, sugerindo uma vez mais que, para maior acerto e rapidez na aprovação e execução do novo Projecto de Urbanização, a autarquia concelhia pedisse auxílio à Administração Central, a qual poderia encabeçar uma Comissão Técnica em que entrariam as autarquias locais e o próprio Santuário. Dado o espírito de união e de trabalho de que a Câmara tem dado provas neste embora breve período da sua actuação, é de esperar que esta reunião em Fátima venha a dar abundantes frutos.

Então não brinquemos mais

(Continuação da 1.ª página)

Ora a salvação só poderá viver-se em plenitude depois da morte, mas vive-se já parcialmente, em celebração festiva, nos acontecimentos do tempo presente. As aparições de Nossa Senhora foram para as crianças que A viram, uma extraordinária vivência da SALVAÇÃO que só Deus pode dar. Daí que, por se sentirem pecadoras e por terem assumido como missão a conversão dos pecadores, os videntes não podiam lembrar-se da Aparição sem A associarem à sua própria indignidade e ao risco de tantos irmãos que vivem longe dos caminhos de Deus. E assim se lhes impunha a necessidade daquele curta Quaresma de um dia, com que, à maneira de vigília, se preparavam para a vinda da Senhora: «Então, não brinquemos mais!»

Mas longe de nós a tentação de ver nisto qualquer evidência! A última razão daquelas crianças não era PORQUE ASSIM MESMO É QUE TEM DE SER mas porque AQUELA SENHORA PEDIU. Como no Jardim das Oliveiras a última razão para o próprio Salvador foi a vontade misteriosa do Pai.

A Quaresma não se pode fazer senão com um acto de fé.

P. LUCIANO GUERRA

Reunião promovida pelo SEPE

A fim de estudar alguns problemas relacionados com o acolhimento e segurança dos peregrinos e transportes para Fátima, o Serviço de Peregrinos (SEPE) promoveu no dia 26 de Janeiro uma reunião de directores de hotéis e pensões, responsáveis de Casas Religiosas e outras que hospedam peregrinos ao longo do ano.

O Reitor do Santuário, Rev. P. Dr. Luciano Guerra, presidiu à concelebração da Eucaristia sufragando a alma das pessoas que se dedicaram ao acolhimento e implorando as bênçãos de Deus para todos os que trabalham em benefício dos peregrinos de Fátima.

Na sua comunicação o Reitor do Santuário expôs o programa de construções a realizar durante o corrente ano.

Sobre problemas relacionados com os transportes rodoviários, nomeadamente o lançamento de autocarros Expressos,

falou o Sr. Dr. António Vilas, chefe de Serviço do CEP 4, da Rodoviária Nacional, de Torres Novas, que anunciou que dentro em breve será inaugurada uma carreira Expresso, denominada «Lisboa», de Leiria-Fátima-Madrid.

O comandante distrital da P. S. P., de Santarém, Major António Faia, referiu as dificuldades das instalações destinadas ao funcionamento da Polícia, e dirigiu um apelo ao Santuário e às Auarquias locais no sentido de possibilitarem à Polícia o desempenho da sua missão com eficiência e dignidade, em benefício dos peregrinos e da população local.

O Rev.º Dr. Armindo da Cruz Valente, responsável do Serviço de Peregrinos (SEPE), anunciou o programa das actividades para o corrente ano, o qual prevê além dos actos habituais, a realização de retiros abertos e de uma peregrinação de reconciliação, esta em todas as 4.ªs e 5.ªs-feiras dos meses

de Verão, e agora, neste ano, só em Agosto a título experimental.

O responsável do Serviço de Peregrinos revelou que durante o ano de 1979 acolheu 142 peregrinações estrangeiras organizadas, com 38.570 peregrinos de 81 nacionalidades. Para este ano estão já inscritas numerosas peregrinações da Alemanha, França, Itália, Inglaterra, América do Norte e outros países.

Assistiram à reunião o Presidente da Junta da Freguesia de Fátima, vereadores da Câmara de Vila Nova de Ourém, o Presidente da Junta Regional de Turismo de Leiria, o chefe da estação dos C. T. T. de Fátima e os membros da Comissão Organizadora da Associação Nacional dos Organizadores de Peregrinações, que referiram as diligências efectuadas durante o ano findo junto das Autoridades, para a melhoria das ligações ferroviárias e rodoviárias.

RECADO FRATERNAL AO E. AZUL DO BRASIL

Em 11 de Fevereiro esteve no Santuário o senhor Dr. José Lúcio de Araújo Correia, membro-fundador do Exército Azul no grande país irmão da América. Ele deslocou-se a Fátima para vir colher na própria fonte aberta por Nossa Senhora a Mensagem que Ela aqui nos trouxe. O Dr. José Lúcio trazia o seu coração em festa pelo sucesso que a peregrinação da Imagem de Nossa Senhora está obtendo em terras brasileiras. Mas havia uma interrogação: que pensará de tudo isto o bispo de Fátima? E como se poderá movimentar o Exército Azul relativamente aos sucessores dos Apóstolos em cada uma das dioceses onde se sente intensamente o desejo de corporizar a adesão à Mensagem de Fátima?

O recado que fraternalmente demos

aos nossos irmãos foi o seguinte:

1. O respeito e mesmo a «devoção» ao S. Padre é essencial na Mensagem de Fátima. Vê-se pelas palavras de Nossa Senhora, pela vida da Jacinta, por certos acontecimentos e atitudes dos Sumos Pontífices. Logo qualquer movimento nascido em Fátima não pode descansar enquanto não receber do Papa, e antes dos bispos diocesanos, a necessária bênção de aprovação.

2. Como Mensagem do Coração Imaculado da Mãe do Senhor e da Igreja, Fátima identifica-se com o AMOR DE DEUS PAI para com todos os seus filhos. Daí que devamos a todo o momento consultar-nos sobre se o sentimento que inspira a nossa acção e o fim que a norteia é

ou não é o AMOR DE DEUS. Pelo que temos de manter uma certa vigilância sobre a tentação de fazer de Fátima uma bandeira de cruzada seja contra quem for, mesmo os inimigos de Deus, e mesmo as ideologias que pretendem destruir a fé. A exortação de Nossa Senhora é para que oremos e ofereçamos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Ora oferecer sacrifícios é oferecer-se à Cruz do Senhor e não simplesmente procurar a todo o custo que os outros nos não crucifiquem.

3. Em tudo hemos de ter presente que os pensamentos de Deus estão sempre muito longe dos nossos! (Is. 55, 80)

4. Em Fátima vamos orar por vós e convosco, caríssimos irmãos!

Semana Beneditina no Santuário de Fátima

Integrada nas COMEMORAÇÕES DO XV CENTENÁRIO DE S. BENTO, iniciativa dos Mosteiros beneditinos de Singeverga, e ainda nas SEMANAS DE ESTUDO E ORAÇÃO acerca dos GRANDES MESTRES E GRANDES TESTEMUNHAS do Cristianismo, iniciadas o ano passado no Santuário de Fátima, vai realizar-se de 4 a 8 de Agosto a SEMANA BENEDITINA que tomará por tema a figura de S. Bento, recentemente proclamado Pai e Patrono da Europa. A finalidade da Semana está pois em ultrapassar o objecto habitual dos estudos e simpósios acerca das grandes figuras e situar-se no próprio coração dessas figuras nas suas relações com Deus e os homens.

Seguindo a observação de Paulo VI de que nos nossos dias precisamos mais de testemunhas que de mestres, esta Semana Beneditina vai tentar perscrutar o segredo profundo que fez de Bento de Nola um homem actual em todos os 15 séculos que já passaram depois dele. E os semanistas serão convidados a passar da esfera intelectual para a da vivência, exprimindo em oração individual e comunitária a riqueza de sentimentos que o conhecimento de S. Bento lhes suscita. Daí que a Semana se chamará de Estudo e Oração. Nela será incluída uma visita viva ao Mosteiro de Alcobaça, rebento nascido da espiritualidade beneditina, reencontrada por S. Bernardo de Claraval.

Fátima dos pequeninos



AOS NOSSOS PEQUENOS LEITORES

Por dificuldades de última hora, nomeadamente a doença de uma das pessoas que colaboram no Suplemento Infantil, não se publica neste mês FÁTIMA DOS PEQUENINOS. Pedimos desculpa a todos.

Peregrinação de Crianças na Festa do Anjo de Portugal

TENDO REUNIDO EM 20 DE FEVEREIRO A COMISSÃO QUE EM 1979 PREPAROU A PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DAS CRIANÇAS, FOI DECIDIDO DAR CONTINUAÇÃO A TAL INICIATIVA, MARCANDO-SE A PEREGRINAÇÃO DE 1980 PARA 10 DE JUNHO.

Analisados os prós e os contras, achou-se que a assembleia anual de crianças em Fátima é um acontecimento positivo desde que seja devidamente vivida já antes na preparação, na viagem, nas visitas aos lugares das Aparições, nas celebrações de oração e nos meios de comunicação social. Sendo importante que se evite o perigo do gigantismo que acabaria por «esmagar» a criança, achou-se que também não deverá correr-se o risco de reduzir de tal modo a multidão da comunidade eclesial no seu país. Daí que para este ano se ache preferível não organizar a peregrinação por regiões. Põe-se entretanto o problema do



Cova da Iria, 10/Junho/79

horário, já que as distâncias e as exigências pedagógicas exigem, por um lado, que se fuja à força do calor, e por outro, que a celebração principal não ultrapasse a hora e meia. O Santuário de Fátima vai consultar as dioceses de média distância, de modo a poder tomar uma decisão quanto à organização e horário do programa. E desde já se iniciará uma campanha tendente a que os adultos deixem vir as crianças só com os seus catequistas (no máximo também os pais). Pede-se particularmente aos organizadores de peregrinações que deixem Fátima livre em 10 de Junho para que as crianças se sintam à vontade.

DA ADMINISTRAÇÃO

O movimento de apoio ao jornal suscitado pela confissão das nossas dificuldades vai crescendo e é já um consolador testemunho de solidariedade e ajuda voluntária à Administração. No jornal do mês passado dávamos conta de ter recebido 4.100\$00 de contributos espontâneos. Pois hoje elevamos para 12.000\$00 a soma das ajudas recebidas. Bem hajam todos aqueles que assim, espontaneamente, se dispuseram a auxiliar a Administração! Mas cremos bem estar ainda no início o cortejo de boas vontades que principia agora a movimentar-se e promete ir mais longe. É que todos os dias nos chegam cartas de apoio e ajuda monetária, traduzida no dobro ou no múltiplo da quota estabelecida, acompanhada de palavras de estímulo e confiança. Dois exemplos apenas:

O Sr. Brás Pinheiro envia-nos 100\$00 «para amenizar as despesas com o jornal» e promete fazer pessoalmente a distribuição dos jornais para evitar desvios: «Para que os jornais se não encham de pó... na sacristia, tomei a iniciativa de os distribuir na igreja».

A Sr.^a Olívia Miranda manda-nos 500\$00 para pagar a assinatura do jornal e acrescenta que «muito contente ficaria em vê-lo aumentado de 8 páginas». Pois sim, minha Senhora! esse é também o nosso sonho e o desejo de muitos assinantes que se nos manifestam. Vamos tentar ao menos, ao

longo do ano, a publicação de um ou outro número de oito páginas. Para já, anunciamos que o jornal de Abril terá, de facto, as oito páginas desejadas. É que as dificuldades crescem a olhos vistos. Agora é a tipografia que se nos queixa de que não encontra papel conveniente e pretende assim justificar o facto de nos apresentar um jornal deficientemente impresso e de difícil leitura. Desse mal se queixa a Sr.^a Maria Angelina quando, enviando-nos 70\$00 escudos, comenta: «... eu também gosto de ver o jornal melhorado, mas neste mês as letras estavam bastante mal impressas; não terão culpa disso, mas era bom que a impressão fosse melhorada». Fique a Sr.^a Angelina descansada. Vamos transmitir o seu recado à tipografia e esperamos que o brio dos seus responsáveis tratará de remediar o mal quanto antes.

Foram muitos os assinantes que nos escreveram a perguntar qual é o preço actual da assinatura, supondo que, dadas as dificuldades que enfrentamos, tivéssemos já aumentado as quotas. Pois informamos que as quotas não sofreram qualquer alteração. Este ano não tocamos no preço das assinaturas e na quota dos cruzados, mesmo que a tipografia, encontrando melhor papel para o jornal, nos solicite a pagar mais cara a impressão. As alterações que se nos afiguram inevitáveis, fá-las-emos no próximo ano como prometemos no

FÁTIMA NO BRASIL

Em 8 de Dezembro de 1979 foi benzida pelo P. Estanislau, descendente de família polaca, a igreja de Nossa Senhora de Fátima de PITO-CÂNIA, onde foi colocada, depois de vibrante procissão em que tomou parte multidão imensa, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, padroeira dessa vila, imagem que foi oferecida pelo Secretariado de Fátima da Suíça.

VILA UNIÃO, em solene cortejo, no dia 13 de Novembro de 1979, levou desde o Santuário de Iturama uma imagem da Senhora de Fátima, para a sua igreja nova, ainda em acabamento.

A comunidade de PONTO AZUL, a 80 quilómetros do Santuário de Iturama, fez novena à Senhora de Fátima pedindo chuva, que era necessária. E veio abundantíssima, quando, em ómbus de peregrinos, seguia a sua veneranda Imagem que foi recebida e ficou na capela dessa simpática comunidade. (Notícias enviadas pelo P. António da Silva Vieira, pároco e reitor do Santuário de N.^a Senhora de Fátima, de Iturama).

número de Janeiro. Manteremos a promessa. O jornal continuará a ser enviado aos Cruzados e a todos os assinantes pelo preço até agora praticado. É um desafio que fazemos à Administração e também ao contributo espontâneo dos amigos. E confiamos.

MARIA A. P. SOUSA MONTEIRO

60.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JACINTA

Para comemorar o 60.º Aniversário da morte da vidente Jacinta Marto e o início da Quaresma, realizou-se no Santuário de Fátima, em 20 de Fevereiro, uma solene concelebração de 19 sacerdotes, presidida pelo Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.

O Senhor Bispo fez a homilia, tendo enaltecido as virtudes dos Pastorinhos, sobretudo o seu amor à reparação dos pecados cometidos contra Deus e Nossa Senhora, o seu amor ao Papa, recordando a cena descrita pela Jacinta vendo o Santo Padre a sofrer perante os insultos e ameaças de que era vítima dos inimigos da Igreja e exclamava: «Coitadinho do Santo Padre». Situou a vida dos videntes no espírito da Quaresma, que a Igreja nos convida a viver nesta quadra litúrgica.

Anunciou o Senhor Bispo que o processo para a beatificação dos dois videntes foi aberto em Roma por Decreto de 20 de Dezembro de 1979, para um estudo mais rigoroso pela Sagrada Congregação dos Santos, tendo esta nomeado Postulador da causa o P. Molinari, da Companhia de Jesus, e aceite como Vice-Postulador fora da cidade de Roma o P. Luís Kondor, da Congregação do Verbo Divino, até agora Postulador Diocesano.

Por fim, disse o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral: «Peço a todos os cristãos que individualmente ou em grupo enviem as suas cartas postulatórias ao Vice-Postulador, nas quais signifiquem ao Santo Padre o seu desejo de verem elevados à honra dos altares os videntes Francisco e Jacinta. Aliás, esse desejo já foi manifestado por algumas Conferências Episcopais e por Cardeais e Bispos de diversas partes do mundo.»

Entre os concelebrantes encontravam-se o Presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese, Cón. Dr. José Galamba de Oliveira, o Vice-Postulador, P. Luís Kondor, o Reitor e Capelães do Santuário e superiores de ordens e congregações religiosas estabelecidas em Fátima. Estiveram ainda presentes familiares dos videntes e outras pessoas.

Tiragem da «Voz da Fátima»

A fim de que os Cruzados de Fátima, assinantes e todos os leitores possam apreciar o panorama da distribuição deste mensário, aqui indicamos os números relativos à edição do MÊS DE FEVEREIRO/80:

ALGARVE	2 961
ANGRA	8 307
AVEIRO	3 386
BEJA	1 618
BRAGA	22 416
BRAGANÇA	1 559
COIMBRA	3 468
ÉVORA	2 350
FUNCHAL	5 757
GUARDA	3 517
LAMEGO	5 982
LEIRIA	3 858
LISBOA	4 870
PORTALEGRE	4 515
PORTO	24 710
VILA REAL	4 295
VISEU	2 642
VIANA DO CAST.	4 373
TOTAL	110 584
INDIVIDUAIS	3 485
ILHAS	129
NÃO CRUZADOS	1 017
BRASIL	1 359
RESTANT. ESTRA.	1 034
TOTAL	117 608
SECRET. e ARQUIVO	492
TIRAGEM	118 100

GRAÇAS

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima e aos Videntes:

- Maria L. S. Félix (Vila do Conde): agradece a cura de seu irmão;
- Maria R. Cruz Almeida (Paraná — Brasil);
- F. A. L. Fernandes (Porto);
- Maria Serafim Fagundes (Aguilva — Açores): «Meu filho ficava em estado de coma... devido a um desastre de moto. Fiz a novena à Jacinta e ao Francisco e ficou completamente bom...»;
- Paimo Mimma (Catania — Itália): várias graças, nomeadamente a cura de uma úlcera e de um infarto ao miocárdio.
- Francis Praud (Aizenay — França): agradece 3 curas que considera milagres incontestáveis, juntando cartas de testemunhas;
- Josefina de Freitas (Horta — Açores): uma graça de N.^a Sr.^a de Fátima pelo bom êxito de uma operação de seu marido;
- Maria Freitas Rosa (Horta — Açores);
- O. C. B. (Constância);
- E. R. N. Sales (Mem Martins);
- Emília de Sousa (Rebordões — Santo Tirso): ao Francisco a graça de resolver um assunto bastante difícil sem ser preciso recorrer ao Tribunal e a N.^a Sr.^a agradecendo a cura do seu irmão que esteve «bastante mal dos pulmões e agora encontra-se bem há anos»;
- Generosa R. Moreira (Sobreira): aos pastorinhos;
- J. Chaves Cunha (Ponta Delgada — Açores): uma graça concedida a sua irmã de não ser preciso fazer cesariana, e a menina nasceu sem defeito...»;
- Jesuína Simões Martins (Terceira — Açores): «estive muito doente... mais de 2 anos em tratamento... sem tirar resultado. Mas não perdia a fé e pedi a N.^a Sr.^a e aos Pastorinhos... Só fiz mais um tratamento e fiquei boa»; a mesma pessoa cita ainda outras graças concedidas a Maria da Conceição Lima, etc.;

- M. C. R. Cardoso (Angra do Heroísmo): agradece «muitas graças»;
- M. A. Cardinaz (Angra do Heroísmo): também «muitas graças»;
- M. L. S. C. Silva (Pico — Açores);
- A. J. B. Medeiros (Pedreira): «a cura da minha filha de uma doença horrível»;
- Adélia R. Feliciano (Caldas da Rainha);
- A. L. Medeiros (Madalena, Pico — Açores): «O meu filho estava quase ceguinho e os médicos já não sabiam o que haviam de fazer pois não havia remédios para o curar...»;
- Z. P. (Monção);
- A. D. Moura (Peso da Régua);
- M. O. Afonso (V. Formoso): «... o caso agravou-se cada vez mais ficando mesmo despedido dos médicos... Junto com a intervenção cirúrgica subiam ao Céu as nossas fervorosas orações, pois a nossa fé não desanimava. Pedi a Deus que por intermédio de Maria o salvasse pois fazia muita falta à mulher e a dois filhos menores... E prometi que em acção de graças mandaria publicar a sua cura na «Voz da Fátima»;
- D. C. do Paço (Barcelos): «... a saúde do meu netinho teria corrido, como não podia deixar de ser, sérios riscos»;
- Anónimo: «os médicos desenganaram a família, que era um mal canceroso, tendo ele uma filhinha de um ano»;
- M. Cândida S. Garcia (Miratejo): «paralisei da perna direita, paralisia tal que o nervo ficou encolhido. Tentei durante 3 anos curar-me desse mal, fazendo tudo... Os próprios especialistas me desenganavam, alegando que ficaria dessem. Entre-guei-me então em penitência e oração à Virgem Santíssima e em um mês fiquei curada»;
- F. R. Gonçalves (Elvas);
- M. Carmen Garabal (Santiago, Galiza — Espanha);
- Finalmente, J. P. S. M. Veiga (Lisboa) agradece uma graça ao Santo Padre Pio XII.

PARA TI, MEU DEUS!
 Meu Deus meu Deus! o mundo está doente!
 Ou louco? inconsciente? e o pior...
 Só pensa em desfazer, em destruir,
 Senhor! E a tua lei, e o teu amor?

Que mundo, este agora, tão diferente,
 Daquela que fizeste e Tu criaste!
 — Como é possível, tanto, tanto mal,
 A dominar o Bem, que nos deixaste! —

Cruzados de Fátima



NOTÍCIAS DE LAMEGO

No dia 26 de Janeiro findo deslocou-se a Lamego o Rev. P. Antunes, Responsável Nacional pelo trabalho relacionado com os Cruzados de Fátima.

Veio até nós para nos animar na nossa missão de cruzados e trazer informações que muito úteis nos irão ser. Falou-nos, duma maneira especial, sobre a forma como está organizado o serviço de doentes, alertando a equipa diocesana para a participação dos mesmos no retiro que se vai organizar em Fátima no mês de Setembro para a nossa diocese e a diocese de Viseu. Deu-nos instruções sobre a forma de fazermos a selecção dos doentes e outras condições.

Salientou a necessidade da formação das equipas para se trabalhar neste sector, não se descurando também o trabalho das peregrinações e difusão da Mensagem.

Neste encontro estiveram presentes os três sacerdotes que mais de perto trabalham na Associação Cruzados de Fátima Revs. P. José Eduardo Russo, P. Ilídio Fernandes e P. Alberto Ferreira, assim como um bom número de chefes de trezena e a equipa diocesana, que manifestaram vontade de um Mini-Curso sobre a Mensagem, o qual já ficou marcado para os dias 1 e 2 de Março.

O grupo falou ainda ao Senhor P. Antunes da necessidade de que os novos estatutos sejam aprovados o mais breve possível, da Peregrinação a Vila Viçosa, e da grande Campanha da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Teodelina Silvestre falou e falou bastante sobre as dificuldades que os Cruzados de Fátima encontram na sua actividade.

AQUI LISBOA

No dia 9 de Fevereiro, reuniram-se em Lisboa alguns responsáveis do Secretariado com o seu Assistente P. Dr. Macedo de Lima e o Padre Manuel Antunes do Santuário de Fátima.

Por falta de espaço apenas uns breves apontamentos do programa da agenda:

1.º — Cruzados de Fátima — O Secretariado aceita com alegria encarar-se da «Associação Cruzados de Fátima». Ficou o Padre Antunes, encarregado de contactar o Patriarcado, a fim de ultimar as coisas, para iniciarmos a nossa missão.

2.º — Serviço de doentes. — Daqui em diante todos os doentes que queiram participar nos retiros no Santuário, devem inscrever-se por intermédio do Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima. Rua da Esperança, 85-1.º 1200 Lisboa. Tel. 661124.

3.º — Devoção ao Imaculado Coração de Maria — O Santuário está a estruturar um programa de vivência dos primeiros sábados, a iniciar em Maio. Em sintonia com este os Cruzados de Fátima de acordo com os Directores Diocesanos e sacerdotes e outros Movimentos Marianos, que se queiram associar, vão também iniciar um trabalho de preparação, de forma a começar em Maio esta Devoção tão recomendada na Mensagem de Fátima.

4.º — Para estudar e estruturar o

lançamento dos serviços da Difusão da Mensagem de Fátima, propôs-se que as equipas do SEDIFA e SEAS-FA fossem enriquecidas com alguns delegados dos Secretariados Diocesanos e Cruzados de Fátima.

5.º — Movimentos Marianos — Dado que proliferam os movimentos virados para a expansão da Mensagem de Fátima — Movimento Sacerdotal Mariano, Fons Vitae e outros e dado que o Santuário tem o Padre Manuel Antunes responsável pelas Associações de Fátima, chegou-se à conclusão de que era urgente fazer uma reunião a nível de cúpulas (no Santuário) de todos estes movimentos, para que se procure uma certa unidade de acção.

(Do Secretariado Diocesano da Mensagem)

DE GUIMARÃES:

Promovido pelo Subsecretariado dos Cruzados da Zona de Guimarães em colaboração com o Secretariado da Arquidiocese de Braga e Santuário de Fátima, realizou-se nos dias 2 e 3 de Março um mini-curso sobre a Mensagem de Fátima, para jovens. Participaram cerca de 300 jovens.

É de saltentar o interesse manifestado. Por vezes duvidamos um pouco da disponibilidade dos jovens na aceitação de coisas de espiritualidade séria.

E com este receio podemos partir duma falsa suposição. Uma parte dos jovens do nosso tempo estão saturados duma sociedade mentirosa, que os enganou e tenta enganar. Há tempos um jovem universitário espanhol escreveu numa revista: «Estamos saturados de barulho. Pedimos aos Sacerdotes que nos apontem e dirijam por caminhos exigentes e sérios. Queremos assembleias litúrgicas vividas mas não barulhentas. Assembleias de Oração e não folclore. De barulho, ruído, fantasia está cheia a sociedade em que vivemos». O testemunho dado por este grupo de jovens de Guimarães foi edificante. Esperamos que os campos de acção apontados, — doentes, peregrinos e devoções marianas, apontados por Nossa Senhora na Sua Mensagem de Fátima, sejam devidamente cultivados.

Que nunca nos possa ser atribuída a culpa atirada por aquele pastor protestante que tendo lido a sério a Mensagem de Fátima escreveu ao Jornal católico «The Tablet» uma carta em que revela a sua profunda impressão perante o que disse Nossa Senhora na Cova da Iria. Mas declara que é inteiramente falso ter sido Estaline o responsável pela última guerra mundial nem o sr. KRUTCHEF o possível responsável da próxima.

Com desassombro afirma que foram e serão os católicos os únicos responsáveis pela II Guerra e pela próxima se ela se verificar, só porque não realizaram o que Nossa Senhora pediu em Fátima. Nossa Senhora, nestes cem últimos anos, tem multiplicado as suas intervenções milagrosas, querendo acordar-nos para a gravidade do pecado dos homens contra Seu Filho Divino e contra o seu Imaculado Coração de Mãe.

Como nasceram os «Cruzados de Fátima»

CONCLUÍMOS HOJE A PUBLICAÇÃO DO TESTEMUNHO DO CÔNEGO FREITAS DIRECTOR DIOCESANO DE PORTALEGRE

Mais do que «genial» como lhe teria chamado D. Manuel Coelho da Silva — ao tempo Bispo de Coimbra, a Pia União dos Cruzados de Fátima há-de considerar-se como Obra «inspirada por Deus», graças à poderosa intercessão de Nossa Senhora de Fátima, como escreveu Mons. Dr. J. M. Félix.

Através desta Obra conseguiu-se dar ao Jornal «Voz da Fátima» uma circulação verdadeiramente assombrosa: de 55 exemplares — tiragem em Novembro de 1933 — em Junho de 1935 passou aos 293.764 e em 1936 ia nos 400.000 exemplares. Contra factos... para quê mais argumentos?

—//—

Como se referiu, foi em prenúncios de primavera em flor quando o lindo sol de Portugal se libertava das nuvens que toldavam o seu belo céu azul e começava a brilhar, mais forte, enquanto águas medicinais, providencialmente jorravam abundantes, prontas a sarar as suas feridas de Portugal, lutador, que os nossos bispos, reunidos na histórica vila do Luso, espalhando os olhos sobre a serra evocadora de lutas travadas durante a guerra de libertação, invocando os auxílios divinos para a Igreja em Portugal, encontraram as bases sobre as quais se havia de erguer o poder associativo recristianizador de Portugal.

E assim surgiu a A. C. Como força de Apoio espiritual e material surgiu também a Pia União dos Cruzados de Fátima, tendo sido invocada para sua excelsa madrinha Nossa Senhora.

Não é de estranhar, pois, que num

contexto de militância, houvesse de se pensar nas gestas de antanho, nos exemplos de generosidade e de sacrifício dos cristãos antigos que tanto davam como se davam, ao serviço do Povo de Deus, em bens e forças pessoais.

E assim se encontrou, para esta Pia União nascente, um nome evocativo de inumeráveis actos de heroísmo a estimular os cristãos de agora e do futuro.

O nome de «CRUZADOS» reporta-nos, pois, aos tempos históricos dos Turcos tão irrequietos e lutadores que teriam dado origem ao adjectivo «turbulento» ainda hoje aplicado a quem é impavido, belicoso, desasossegado e desasossegador.

Por isso o nome encontrado pelos nossos Bispos para identificar esta Pia União dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima, transporta-nos aos tempos longínquos da Idade Média em que o entusiasmo religioso teve a sua natural explosão nas tão célebres «Cruzadas».

Estas andaram, desde sempre, aliadas à ideia de Peregrinação feita em liberdade, fé e caridade.

Os «Cruzados» deram um grande testemunho de fervor religioso e ocasião a muitos actos de heroísmo.

Para lá das misérias e fraquezas tão companheiras do coração humano é preciso considerar os Cruzados de antanho como brilhantes cristãos do seu tempo.

Ouviam a voz do Papa. Seguiam-na. Sofriam com a sorte dos cristãos que no Oriente sofriam perseguição e estavam privados de liber-

dade de Peregrinar até aos Lugares Santos.

Com a sua reacção ao poderio dos Turcos atrasaram o perigo do Islão que ameaçava constantemente a Europa.

Foram instrumentos de renovação cultural e portadores de nova luz renovadora para fazer progredir o ocidente.

Certamente pensaram nisto tudo os grandes Bispos que em Fevereiro de 1933, na célebre reunião do Luso estudaram a melhor maneira de promover a reconquista cristã deste Portugal que se levantava das ruínas da tristemente histórica perseguição à Igreja em 1910 a 1926.

Sem dúvida inspirados pelo E. Santo a pedido de Nossa Senhora saiu a ideia da fundação dos Cruzados de Fátima — que em Novembro desse mesmo ano receberia a categoria de Pia União.

Hoje mais do que nunca, importa que cada Cruzado se torne num pioneiro da Mensagem de Fátima.

Que os Chefes de Trezena se empenhem em que os seus Associados se reúnam mensalmente formando uma comunidade de oração, leiam, reflectam, conversem sobre o órgão da Pia União dos Cruzados de Fátima, retomando o fervor dos primeiros Cruzados de Fátima que chegaram a colocar 400 mil jornais promovendo grande sementeira da Mensagem de Nossa Senhora — escola de virtuosa formação.

Nessa reunião mensal conseguirão que sobretudo os Associados alfabetos possam ter conhecimento do que a Voz da Fátima traz na respectiva secção destinada aos Cruzados para a sua formação.

Assim se promova e intensifique,

através das Trezenas, uma devoção mais intensa a Nossa Senhora, levando cada Associado deste pequeno grupo à reza diária do Terço; à prática dos 5 primeiros Sábados, em espírito de reparação pelas 5 heresias que se propagam diabolicamente contra a dignidade de Nossa Senhora, e onde não há missa diária se aconselhem os Associados a comungar no 1.º Domingo de cada mês; que se intensifique a prática da Missa dominical, da comunhão pascal, do respeito à vida e contra o aborto; da campanha contra o alcoolismo que diminui o valor das pessoas; e de tudo o que fique mal a qualquer cristão.

Que se promova o patriotismo, neste tempo de apátridas e que todo o Cruzado de Fátima cumpra com brio e espírito religioso os seus deveres de cidadão.

É curioso notar-se que depois desta digressão histórica para retornar às fontes onde se encontra a água pura, verificamos que hoje os Cruzados de Fátima são chamados a prestar aos peregrinos de Nossa Senhora cuidados semelhantes aos que os primeiros Cruzados houveram de tomar para si a bem dos Peregrinos aos Lugares Santos:

Devem ajudá-los no seu peregrinar, não só cuidando-lhes da saúde sujeita a percalços mas até defendendo-os dos ladrões que os pretendem explorar, durante a sua caminhada e de quantos os pretendem assustar com ameaças ou falsos alarmes tentando-os fazer desistir do seu sacrifício tanto mais meritório quanto mais espiritualizado for.

Preparar os Peregrinos espiritualmente para levarem a Nossa Senhora uma alma em graça, darem pelos caminhos um edificante testemunho de fé e regressarem a suas terras por caminhos de vida cristã mais autêntica e mais revigorada para resistir com firmeza às lutas dos três inimigos da alma: mundo, demónio e carne.

Que nunca nos possa ser atribuída a culpa atirada por aquele pastor protestante que tendo lido a sério a Mensagem de Fátima escreveu ao Jornal católico «The Tablet» uma carta em que revela a sua profunda impressão perante o que disse Nossa Senhora na Cova da Iria. Mas declara que é inteiramente falso ter sido Estaline o responsável pela última guerra mundial nem o sr. KRUTCHEF o possível responsável da próxima.

Com desassombro afirma que foram e serão os católicos os únicos responsáveis pela II Guerra e pela próxima se ela se verificar, só porque não realizaram o que Nossa Senhora pediu em Fátima.

Nossa Senhora, nestes cem últimos anos, tem multiplicado as suas intervenções milagrosas, querendo acordar-nos para a gravidade do pecado dos homens contra Seu Filho Divino e contra o seu Imaculado Coração de Mãe.

Porém a Humanidade continua cega.

Ultimamente aparece em Tre Fontana como a Virgem da Revelação e depois ainda como Rosa Mística, reforçando a sua Mensagem trazida a Fátima.

Haverá ao menos, nos nossos tempos, a percentagem de justos que o Céu exija para salvar Sodoma e Gomorra?

P. Antunes

O Papa fala aos doentes

Irmãos doentes: Por falta de espaço neste jornal nem sempre tem sido possível como era nosso desejo contactar convosco. Não estais esquecidos. Neste Santuário por onde já certamente passastes, todos os dias sois recordados junto da Imagem da Mãe, na Sua Capelinha.

Queria pedir-vos que não esqueçais a nobre missão a que fostes chamados pelo Senhor. Alguns desde crianças. Outros em plena juventude e outros já na terceira idade.

A todos vós o Santo Padre João Paulo II dirigiu a Sua palavra de Pastor no dia 23 de Janeiro, na habitual audiência dizendo:

«Saúdo com particular afecto os doentes e todos aqueles que são provados pelas tribulações no corpo e na alma. Vós sois, queridos doentes, uma presença especial do Senhor; possuís uma semelhança especial com Cristo Redentor; e a vós está confiada uma missão de salva-

ção, para vós mesmos e para os outros. O Senhor vos conforça, vos dá coragem serena e muita fé.»

Como vedes, a vossa missão no plano salvífico é indispensável e extraordinária. Estais a realizar o grande desejo do Senhor e de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, como corredutores da salvação dos pecadores.

A vossa dor física ou moral está a reparar a ingratidão de tantos irmãos que sendo filhos de Deus e amados por Ele, voltaram as costas para servir o mundo que os atraiçoa e escraviza.

A vossa oração é perfume a neutralizar a náusea que brota duma sociedade mergulhada no pantano dos erros e dos vícios.

A cada gota do vosso sofrimento juntaí o grande sacrifício Eucarístico, oceano infinito do amor do Senhor, pela salvação da Humanidade e renovação da Igreja.

Rezaí pelo Santo Padre, como fazia e pedia a Jacinta.

AÇORES: 34 IGREJAS DESTRUÍDAS

No jornal de Fevereiro, fizemos um apelo à generosidade dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima, convidando-os a participar num ofertório penitencial a favor da restauração de 34 Igrejas demolidas com o sismo dos Açores. Houve quem achasse estranho este apelo pois todas as dioceses já tinham correspondido com somas avultadas para mitigar um pouco as grandes necessidades destes nossos Irmãos. Louvamos toda esta generosidade, na qual os Cruzados de Fátima também participaram. Alguns responsáveis diocesanos disseram-nos isto mesmo, mas iriam trabalhar e fazer o possível para que algo se fizesse. Porém a nossa intenção não foi fazer mais um pedido de carácter geral. Trata-se duma coisa concreta e urgente: 34 Igrejas destruídas e milhares de irmãos nossos sem poderem celebrar condignamente os actos de culto. Entretanto recordo de novo o que disse no jornal de Fevereiro. Este ofertório será o resultado duma queresma vivida em espírito de penitência

evangélica e da Mensagem de Fátima. Não jejuou o Senhor quarenta dias e quarenta noites? Não viveu muitas privações económicas durante a Sua vida? Não se privaram várias vezes os videntes, Jacinta, Francisco e Lúcia da sua habitual merenda para a darem aos pobres e em troca comerem coisas amargas para matar a fome? Não queremos alienar os Cruzados de Fátima induzindo-os a uma ascese dos grandes anacoretas e eremitas, mas gostaríamos que se consciencializassem que quaresma é tempo de penitência. Gostaríamos ainda que eles reflectissem no testemunho que os três primeiros Cruzados acima referidos — Jacinta, Francisco e Lúcia nos deixaram e os imitassem naquilo que lhes for possível.

Ora o privar-se dum bolo, dum café, dum cinema, dum outro passeio desnecessário, dum divertimento, dum cigarro, etc., prejudicará a saúde ou prejudicará os orçamentos económicos individuais ou familiares?

Os Cruzados Missionários de Maria, Mãe da Igreja, devem sentir com a Igreja e com a Mensagem de Fátima de quem são os primeiros apóstolos. O seu ofertório em nada vai complicar com outros de carácter diocesano ou paroquial. Marcamos um dia 13. Este dia deve ser para o Cruzado de Nossa Senhora, um dia vivido conforme diz o n.º 6 da Patente de inscrição «do que pede a Associação aos Cruzados de Fátima». Pede-se encarecidamente a todos os chefes de trezena de cada paróquia que de acordo com os seus párocos, combinem devidamente as coisas. Podem escolher o melhor processo de fazer o referido ofertório; nesse dia ou noutro conforme melhor entenderem. Se porventura os Srs. Padres Directores diocesanos derem algumas directrizes ponham-nas em prática. Após o recolherem as ofertas penitenciais pede-se o favor de as enviar o mais depressa possível para os Directores Diocesanos.